Título:	**ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO MOTOR NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO NO PROJETO ESPECTRO UNISC**		
Autores:	Gustavo Henriques de Matos (Estagiário) Luísa Oliveira Martins Fernanda de Moura Ferreira William Aloy Teixeira Rafaela Thomas Agnes Miriam Beatriz Reckziegel Patrik Nepumoceno Rafaela Weis Jackish (Orientadora)		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [X] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [X] Extensão [ ] Inovação

Introdução: O desenvolvimento motor está relacionado à autonomia, funcionalidade e participação dos indivíduos nas atividades cotidianas, envolvendo habilidades como motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial e temporal. Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem apresentar dificuldades relacionadas à coordenação, ao equilíbrio, ao planejamento motor, aspectos que podem ser potencializados quando associados à Deficiência Intelectual (DI), repercutindo na realização de atividades da vida diária, na participação social e na prática de atividades físicas. Nesse contexto, a avaliação sistemática do desenvolvimento motor constitui uma importante estratégia para reconhecer dificuldades, potencialidades e subsidiar intervenções individualizadas. Objetivo: Descrever o perfil motor de participantes diagnosticados com TEA e DI atendidos pelo Projeto Espectro UNISC – Inclusão que Transforma. Metodologia: Trata-se de um estudo de caso, desenvolvido a partir de dados de dois adolescentes atendidos pelo Projeto. As avaliações foram realizadas em junho e julho de 2026 por meio da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM). Foram avaliados os domínios de motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e temporal, sendo calculadas as idades motoras específicas, a Idade Motora Geral (IMG), o Quociente Motor Geral (QMG) e a diferença entre a idade cronológica (IC) e a IMG. Resultados: Os participantes apresentaram importante defasagem entre a IC e o desempenho motor. O participante T. apresentou IMG de 19 meses, QMG de 9,35 e defasagem de 184 meses entre IC e IMG, obtendo o melhor resultado na Organização Espacial, com 36 meses. O participante D. apresentou IMG de 23 meses, QMG de 14,28 e defasagem de 138 meses, obtendo o melhor resultado na Motricidade Fina, com 48 meses. De acordo com os parâmetros de classificação da EDM, ambos apresentaram comprometimento grave quanto ao desenvolvimento motor global. Embora o segundo participante tenha apresentado desempenho motor geral superior ao primeiro, ambos demonstraram importantes limitações

nos diferentes componentes avaliados, evidenciando perfis motores individualizados e necessidades específicas de intervenção. A utilização da EDM permitiu identificar aspectos que podem subsidiar o planejamento de atividades motoras adaptadas às necessidades e potencialidades de cada participante, compreendendo a mesma como instrumento orientador de objetivos e estratégias de intervenção, reforçando a relevância do acompanhamento sistemático e das práticas de atividade física adaptada, enquanto experiências motoras planejadas e acessíveis que podem favorecer a aquisição e o aprimoramento de habilidades necessárias às atividades cotidianas.Conclusão: Os participantes apresentaram importante atraso no desenvolvimento motor global, caracterizado por diferença expressiva entre a IC e a IMG. A EDM mostrou-se uma ferramenta importante para conhecer o perfil motor individual, acompanhar a evolução dos participantes e subsidiar intervenções que valorizem suas possibilidades de desenvolvimento. A avaliação associada às ações extensionistas e ao acompanhamento multiprofissional pode contribuir com estratégias voltadas à ampliação da autonomia funcional, da participação social, das experiências motoras e da qualidade de vida das pessoas com TEA e DI atendidas no projeto.

Link do Vídeo: Vídeo Mostra Gustavo